

Dez principais tendências de business intelligence para 2019

O ritmo e a evolução das soluções de business intelligence indicam que o que está funcionando hoje pode precisar ser melhorado amanhã. Ao planejar o futuro, os líderes avaliam as tendências e as tecnologias emergentes que moldarão o setor de business intelligence e criarão novas oportunidades. Com base nas entrevistas que fizemos com especialistas na área, estas são as previsões coletivas que representam as dez principais tendências em 2019 e além.

01

A ascensão da IA explicável

Em organizações que dependem cada vez mais de modelos de inteligência artificial e aprendizado de máquina, como garantir que esses modelos sejam confiáveis?

Os líderes estão exigindo que as equipes de cientistas de dados usem modelos de inteligência artificial que sejam mais explicáveis e ofereçam documentação ou registros de auditoria sobre como os modelos são construídos. A IA precisa ser confiável para causar o maior impacto possível nos negócios, e as conclusões geradas a partir dela devem ser inteligíveis, acionáveis e fáceis de entender. Tudo isso para ajudar os seres humanos a entender melhor seus dados. Essa necessidade de transparência está levando ao crescimento da IA explicável, isto é, a prática de compreender e apresentar exposições transparentes dos modelos de aprendizado de máquina.

85%
dos CIOs testarão
programas de
inteligência artificial
combinando esforços
de compra, criação e
terceirização.

“

As análises e a IA devem ajudar, mas não
substituir totalmente o conhecimento e a
compreensão humana.

Richard Tibbetts, gerente de produtos de IA da Tableau

02

A linguagem natural humaniza os dados

Com o avanço dos sistemas de NLP, todas as pessoas podem ter interações naturais com os dados.

Os fornecedores de BI estão incorporando o processamento de linguagem natural (NLP) a suas plataformas, oferecendo uma interface de linguagem natural às visualizações para que os usuários possam interagir com seus dados da maneira que fariam com uma pessoa, possibilitando que todos façam perguntas mais complexas. A tecnologia está evoluindo para incluir a conversação analítica, que é definida como a conversa entre o ser humano e o sistema sobre seus dados, aproveitando o contexto para entender a intenção do usuário e promover o diálogo, criando uma experiência de conversa mais natural. Essa evolução abrirá portas para a adoção de análise e ajudará a transformar ambientes de trabalho em operações autônomas e impulsionadas por dados.

O tamanho do mercado de geração de linguagem natural crescerá em **US\$ 825,3 milhões** até 2023 (Markets and Markets).

“

A linguagem natural é uma forma de levar todo tipo de tecnologia a um público muito mais amplo. Ela reduz a barreira tecnológica, para que você não precise aprender o software. Você não precisa nem aprender sobre análise. Basta ter o contexto dos negócios para fazer a pergunta certa.

Stephanie Richardson, diretora sênior de marketing de produtos da Tableau

03

A análise acionável contextualiza os dados

As plataformas de BI evoluem para que os dados ajudem as pessoas a realizar ações concretas.

Quem trabalha com dados precisa acessar seus dados e agir, tudo no mesmo fluxo de trabalho. A resposta dos fornecedores de plataformas de BI a essa necessidade é oferecer recursos como análise em dispositivos móveis, análise incorporada, extensões de painel e APIs. A análise incorporada coloca os dados e as informações onde as pessoas já estão fazendo seu trabalho, de modo que não precisem navegar até outro aplicativo ou servidor compartilhado. Da mesma forma, as extensões de painel oferecem acesso a outros sistemas diretamente no painel. Enquanto esses recursos reúnem ação e informação em plataformas e ferramentas, a análise em dispositivos móveis permite que os usuários acessem os dados em qualquer lugar e capacita diferentes equipes de negócios e mercados verticais com dados contextualizados sob demanda.

Até 2022, **50%** dos projetos de plataformas tecnológicas dos negócios digitais realizarão a conexão entre eventos e resultados comerciais.

(Gartner)

“

Para tornar as análises acionáveis, precisamos ter a certeza de que estamos passando a mensagem certa para a pessoa certa, na hora certa e de maneira que ela entenda.

Peter Benson, chefe de alianças estratégicas da Automated Insights

04

O uso colaborativo dos dados promove um impacto positivo na sociedade

Esforços direcionados de organizações dos setores público e privado fortalecem o movimento “dados para o bem”.

Os dados transformaram a maneira como funcionam as organizações não governamentais (ONGs) e as organizações sem fins lucrativos. Um exemplo prático é a disseminação do uso colaborativo dos dados, ou seja, plataformas de compartilhamento e colaboração para organizações que buscam atingir o mesmo objetivo. Além disso, iniciou-se um diálogo sobre os fatores que aumentam a confiança nessas parcerias, incluindo normas de governança e o uso responsável dos dados. Juntos, os avanços na tecnologia, o desenvolvimento da capacitação em dados e o foco na colaboração criam um ambiente fértil para resolver alguns dos problemas mais difíceis do mundo.

As menções ao movimento “dados para o bem” nas mídias sociais aumentaram **68%** no último ano.

“

As comunidades de dados permitem que as organizações compartilhem dados entre si e com o mundo de forma segura, protegendo também a privacidade de quaisquer indivíduos cujos dados são coletados.

Neil Myrick, chefe global da Tableau Foundation

05

Os códigos de ética chegam aos dados

Esforços direcionados de organizações dos setores público e privado fortalecem o movimento “dados para o bem”.

Diante de regulamentos como o GDPR, as organizações trazem à tona discussões importantes sobre ética e privacidade de dados no cotidiano de suas práticas comerciais. Diretores de dados (CDO) estão implementando códigos de ética em esforços de transformação digital, estabelecendo uma estrutura para futuras decisões de infraestrutura, governança e contratação. À medida que isso avança, as empresas passarão a analisar todo o ciclo de vida dos dados para garantir a conformidade com regulamentos externos e códigos de ética internos. Como as plataformas de BI modernas estão democratizando a análise, cada vez mais funções serão responsáveis por seguir princípios de ética de dados. Além disso, a ética de dados será parte fundamental dos esforços de educação sobre dados.

As menções ao movimento “dados para o bem” nas mídias sociais aumentaram **68%** no último ano.

“

Aplicar princípios éticos ajuda os profissionais a parar e refletir sobre a situação pelo viés da ética. Acima de tudo, a ética dos dados serve como uma espécie de quebra-molas em nosso trabalho para que entendamos como lidar com dilemas pessoais e profissionais.

Bridget Winds Cogley, consultora sênior da Teknion Data Solutions

06

Convergência entre gerenciamento de dados e plataformas de BI modernas

A curadoria dos dados faz a ponte entre os dados e os negócios.

Com o aumento da diversidade e da complexidade das fontes de dados, bem como mais elementos da força de trabalho usando dados para tomar decisões, o gerenciamento de dados nunca foi tão importante. As empresas estão se voltando à curadoria de dados, que inclui a captura, a limpeza, a definição e o alinhamento de dados díspares, para fechar a lacuna entre os dados e suas aplicações no mundo real. As ferramentas e os processos de curadoria de dados (como catálogos de dados e governança semântica) estão convergindo com as plataformas de BI para vincular os dados a seus contextos empresariais e manter a governança na dimensão adequada. Por fim, a curadoria de dados governados vai servir como base sólida em todo o fluxo analítico, ajudando os usuários a prosseguirem das perguntas sobre seus dados às perguntas sobre seus negócios.

Os dados digitais crescerão a uma taxa de crescimento composta anual (CAGR, compound annual growth rate) de **42%** até 2020 (IDG)

“

A curadoria dos dados é o processo de identificação de quais fontes de dados são necessárias, contextualizando esses dados em relação aos negócios para que os usuários corporativos possam interagir com eles, entendê-los e usá-los para criar análises.

Mike Hetrick, gerente sênior de marketing de produtos da Tableau

07

Contar histórias com dados é a nova linguagem das corporações

Descobrir e compartilhar informações extraídas dos dados passou a ser uma tarefa coletiva.

Hoje é fundamental que os analistas consigam expor as etapas que levaram às informações sobre os dados de forma acionável e fácil de entender, o que é conhecido como “contar histórias com dados”. À medida que as empresas criam uma cultura de análise, contar histórias com dados tem ganhado novos significados. Em vez de apresentar uma conclusão única, os métodos de contar histórias com dados de hoje enfatizam a criação de diálogo e colaboração. Isso estimula a diversidade das perspectivas antes de uma decisão comercial. À medida que mais cargos passarem a contar histórias com os dados, o potencial de impacto nos negócios aumentará, pois os dados serão usados para interagir, informar e testar ideias em toda a empresa.

De acordo com um estudo de mercado de 2018 da Dresner, **75%** dos participantes indicaram que contar histórias com dados é fundamental ou importante para suas iniciativas de business intelligence.

“

Como membro do público, é preciso estar disposto a ser informado para saber interpretar; precisamos ter algum conhecimento do assunto. Se nos falta esse conhecimento, então caberá ao designer a responsabilidade de transmitir uma noção geral do significado.

Andy Kirk, fundador do [VisualisingData.com](https://www.visualisingdata.com)

08

Empresas abordam a adoção de análises com mais inteligência

O que acontece quando os líderes se concentram menos na adoção e mais no engajamento?

A suposição de que todos obtêm valor com uma plataforma de BI somente porque têm acesso a ela inibe o progresso da análise. O fato de alguém abrir relatórios uma vez ou outra não significa que isso resultará em ações concretas ou terá efeitos práticos. Em vez disso, os líderes devem se concentrar no impacto e na possibilidade de mudança, por meio da plataforma de BI, na maneira como as pessoas tomam decisões. Esse compromisso é a adoção de fato. Uma forma pela qual as empresas estão aumentando a interação é por meio de comunidades internas de usuários que ajudam a integrar usuários, compartilhar práticas recomendadas e alinhar as pessoas às definições de dados. O resultado será um maior impacto e retorno sobre o investimento da solução de BI, além de uma força de trabalho mais ciente dos dados e uma organização mais competitiva.

60% dos CIOs planejam aumentar os gastos em análise nos próximos 12 meses. (IDG CIO Tech Poll: Tech Priorities 2018)

“

Precisamos repensar como medimos realmente o benefício do BI. Não se trata apenas de quem tem o acesso. Trata-se de como as pessoas estão de fato usando a análise para obter informações para seus processos de tomada de decisão. Isso é a adoção.

Josh Parenteau, diretor de inteligência de mercado da Tableau

09

A democratização dos dados dá destaque ao cientista de dados

Cientistas de dados desenvolvem habilidades interpessoais para impulsionar a mudança organizacional.

O número maior departamentos e funções trabalhando com dados resultou em um aumento na capacitação em dados, alterando a definição da ciência dos dados e diluindo a separação entre expertise de dados tradicional e conhecimento específico de negócios. Os cientistas de dados de hoje precisam ter conhecimento avançado de estatística e aprendizado de máquina, além de manter uma visão estratégica de negócios e um grande conhecimento do setor.

Em vez de entregar seus resultados, os cientistas de dados agora participam da maneira em que os resultados são aplicados aos negócios. Os cientistas de dados começarão a se diferenciar pela forma como conseguem informar suas descobertas à liderança e pela maneira como colaboram com outras pessoas que trabalham com dados para alcançar maior impacto.

Os cargos de cientista de dados aumentaram em mais de **650%** desde 2012 (LinkedIn)

“

O modelo estatístico e o aprendizado de máquina passaram a ser requisitos básicos para se tornar cientista de dados. O diferencial está em como os profissionais em campo conseguem comunicar suas descobertas de maneira simples, mas acionável.

Sonic Prabhudesai, gerente de análise estatística da Charles Schwab

10

A migração acelerada dos dados para a nuvem intensifica a adoção do BI moderno

A migração acelerada e sem precedentes dos dados para a nuvem leva as organizações a repensarem sua estratégia.

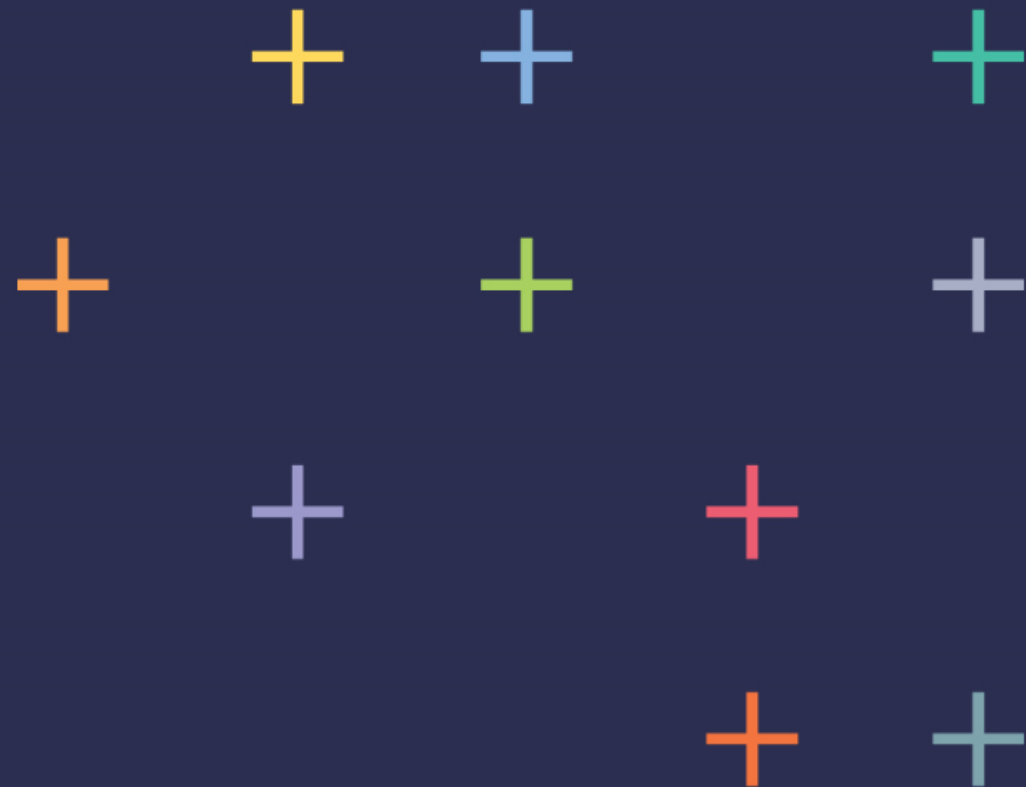
Ao modernizar sua estratégia de dados, é preciso pensar sobre onde os dados são armazenados. Para muitas empresas, isso significa considerar a mudança dos dados para a nuvem devido à maior flexibilidade e escalabilidade a um custo total de propriedade mais baixo. À medida que os dados migram para a nuvem de maneira acelerada, a análise seguirá junto devido à “gravidade dos dados”, ideia que sugere que os serviços e aplicativos são atraídos para onde os dados estão. Isso está fazendo com que os líderes mudem do BI tradicional para o moderno, avaliando se a plataforma de BI escolhida será compatível com uma mudança para a análise total na nuvem. Nem todas as empresas estão prontas para essa migração, mas em 2019 muitas delas experimentarão soluções híbridas para aproveitar as diversas fontes de dados e os benefícios da nuvem.

O mercado de serviços de nuvem pública deve crescer 21,4% em 2018, totalizando **US\$ 186,4 bilhões** (Gartner)

“

Estamos vendo líderes repensando toda a estratégia de análise de dados e como a nuvem pode afetar os negócios e os resultados.

Sudhir Hasbe, diretor de gestão de produtos da Google Cloud



Explore mais conteúdos sobre tendências,
incluindo entrevistas em vídeo em:

tableau.com/pt-br/reports/business-intelligence-trends